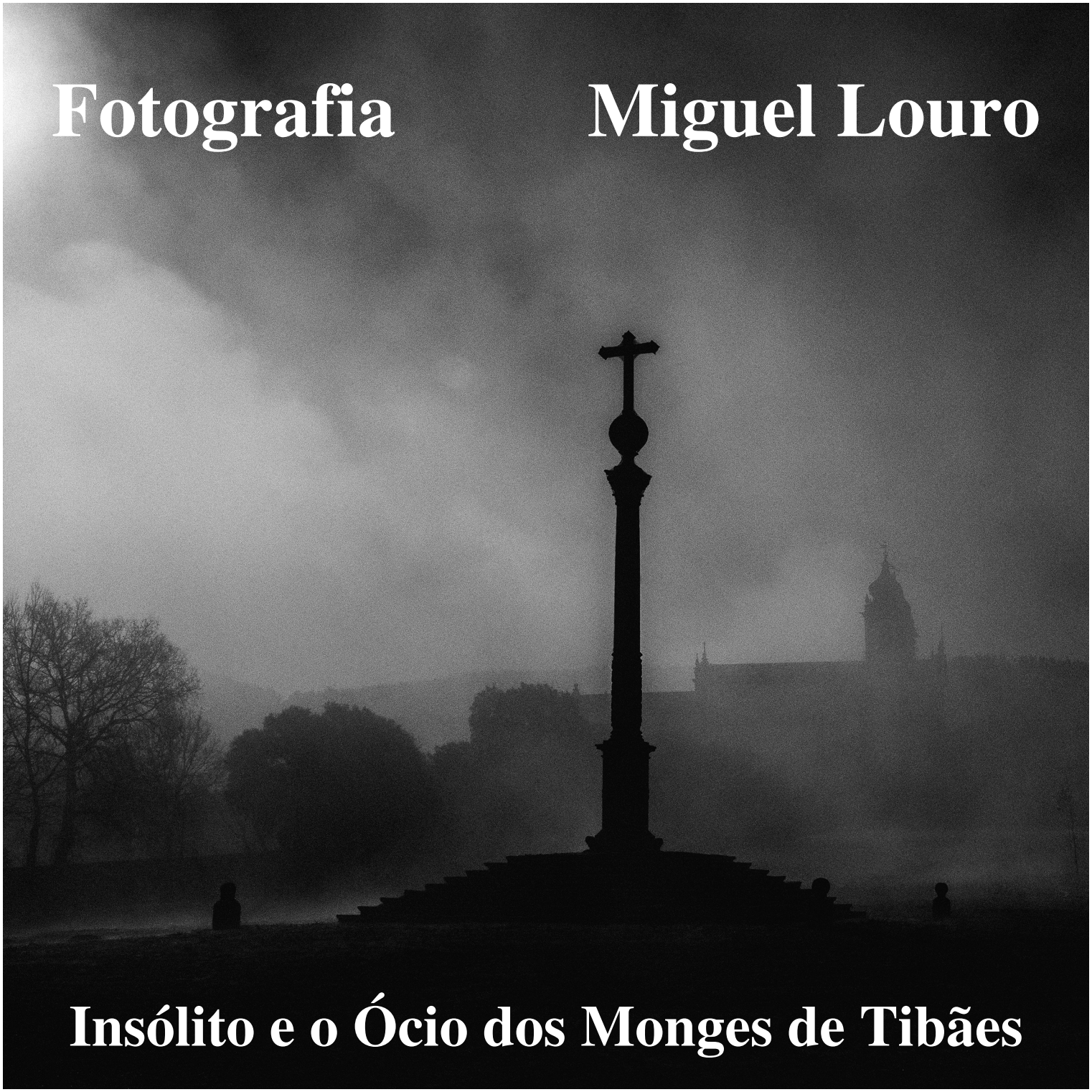

Fotografia
Miguel Louro
Insólito e o Ócio dos Monges de Tibães

Aquela coluna a que chamam Cruzeiro é um aviso aos caminhantes:

"Podes até aqui chegar mas já não sabemos se poderão partir".

Mas nós queremos avançar…

O Mundo Mágico de Tibães

Quem chega nunca acredita que, ao passar aquele portal, está entrando numa outra dimensão de um Mundo Mágico, mesmo que tenha similitudes com o nosso!...

Será por isso que seguindo o percurso das imagens de Miguel Louro somos capazes de penetrar no silêncio da Sábia Natureza ou na filosofia da imagem perfeita ou na beleza da estética do lugar ou finalmente na vontade anímica de compreender com os sentidos a história do património construído ou ainda miríade de histórias dos sítios escondidos na velha cerca gigante que rodeia aquele condomínio que foi, em tempos o centro do Mundo. Era capital de um poder cultural, económico, político e religioso absoluto, doloroso, sacrificial.

Todos estes adjectivos e sentimentos se estampam nas faces grotescas das imagens de carantonhas que o artista da imagem nos oferece como convite ou provocação – afinal condição, para o início de uma viagem, que nos leva pelos seus caminhos, a Tibães!...

E nós iniciamos a viagem e vamos!!!

Subimos o caminho deserto até ao terreiro. Não avançamos mais. É impossível continuar!!!

I·N
R·I

A caminhada que nos impõem tem muitos convites para partir em todas as direcções dos sentidos. Sentimo-nos por momentos quase perdidos.

A porta aberta convida-nos a entrar. A curiosidade empurra-nos para o desconhecido e nós vamos ...

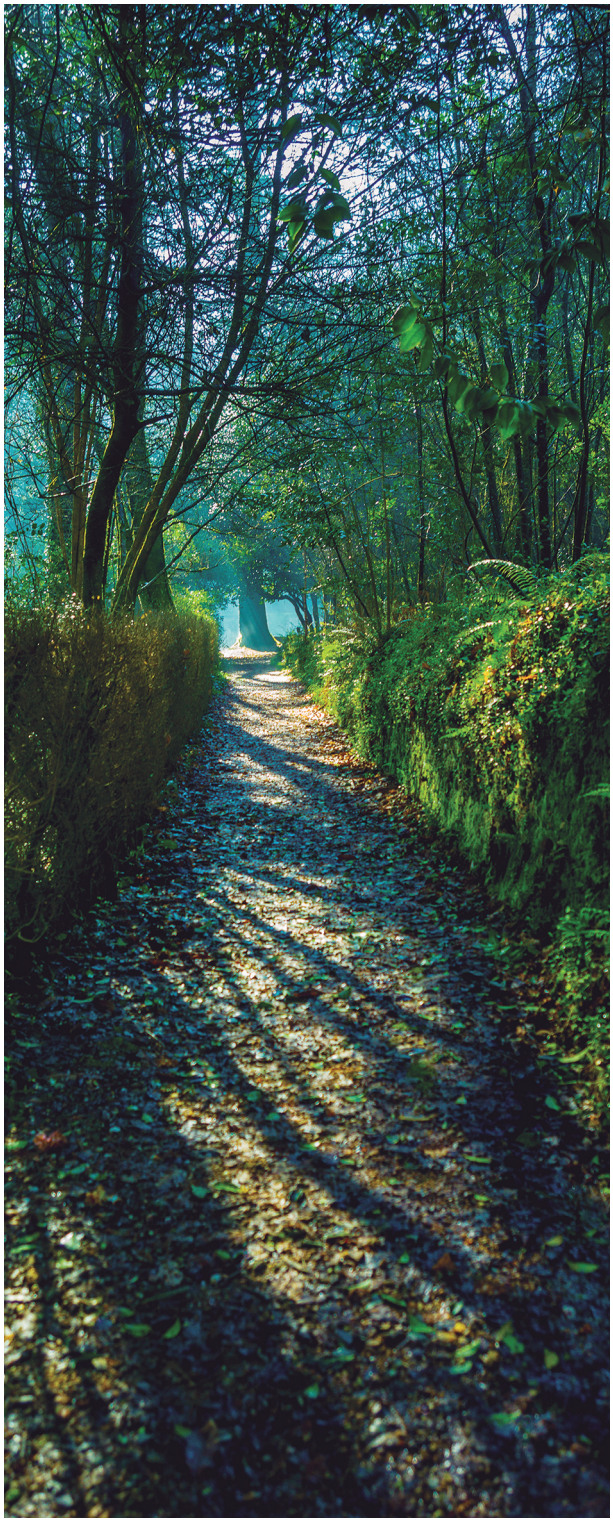
Sítios, recantos que são surpreendentes de beleza e silêncio e que nos convidam a ficar e a admirar os tons do verde os riscos da luz, avalanche de castanhos.

Há convites ao descanso, à serenidade plena, à introspecção absoluta. Os encantos são perfeitos como recantos construídos pelos homens. No âmago da floresta o silêncio é absoluto. Espécies perfeitas de indígenas arbóricas existem como donas e senhores do espaço e do tempo velho que já não tem medida!!!

Eis-nos na Alma do Absoluto quase no centro do Mundo!!! Por vezes até duvidamos dos nossos sentidos. Será que o que está em cima, está em baixo??!!! Será horror de Deus e a alegria do Diabo??!!! O paraíso existe?? As imagens estão invertidas??!!!

Água, Terra e Ar combinados apresentam-se no seio da Floresta para se defenderem do seu maior inimigo – O Fogo – o quarto elemento primordial capaz de desequilibrar a existência da natureza. Tibães e a sua cerca é ela em miniatura.

Até as grandes obras parecem justificadas pela trilogia da natureza: água, céu e terra!!! Tudo lá está!!!



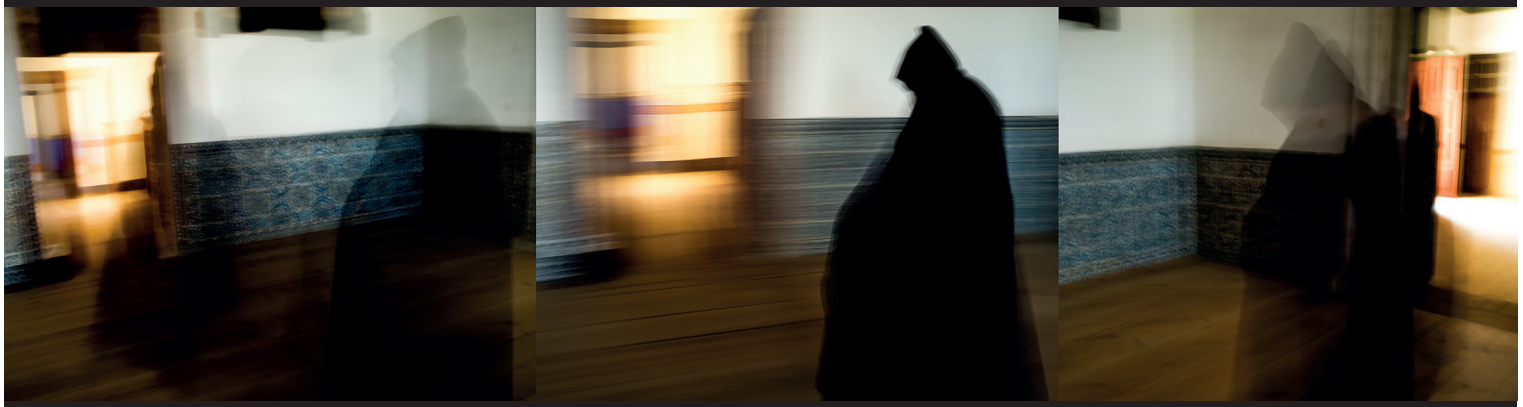
Um magnífico tapete de beldroegas completamente livres estão a espreguiçar-se diante de nós. Transmitem uma sensação única de prazer acetinado nunca sentido até hoje!!!
De repente um mar de flores abrem-se à nossa frente rindo despudoradamente da nossa surpresa. O espanto é brutal mas meigo!!!
A beleza fere a nossa ignorância e o belo tenta prender a nossa sensibilidade!...

Contradições agrestes provocam o equilíbrio que perseguimos. A natureza não é perfeita!!!

Sentimos a possibilidade de antes de nós outros aqui viverem e descobrirem segredos.

Espécimes adormecidas há muito, esperam os deuses para receberem o "sopro" primordial!!! Uma escada muito bem disfarçada no âmago da floresta leva-nos a algures. A força que nos atrai é enorme e nós – pobres mortais – não resistimos às tentações sensíveis, sobretudo depois de muitos sacrifícios...

No contraluz do início das coisas o manipulador da imagem – o fotógrafo – busca o “pedaço” das memórias da sua infância por Tibães para mostrar a sua magnificência!...



O fantasma do frade que por estes recantos se acomodou, vai mitigando os segredos que detêm receoso de serem novamente destruídos mas, mesmo o que resta hoje de Tibães ainda é um excelente bocado do paraíso que chegou a ser e que voltará!...

(...)

O edifício é um palácio absoluto. Um antro de investigação e ciência ou espaço de reflexão e estudo e de encontro com os sábios antigos. A sua Biblioteca era altamente conceituada e o seu arquivo deveras importante pois nele se podiam encontrar registos dos cinco cantos do Mundo dito Português!!!

Preso ao convento um Templo magnificente que o tempo foi tornando menos agreste e menos visível.

Olhamos os aspectos e percebemos que a nossa viagem será imprevisível e seres quase alienígenas poderão interromper esta apetecida viagem aos tempos perdidos de Tibães agora renovados…

Estrondosas gargalhadas ecoam ainda pelos corredores do Mosteiro e a todo o momento esperamos “dar de caras” com fantasmas, residentes eternos que fizeram juramentos de vida, mesmo depois de mortos!!! Muitas serão as memórias por contar, as verdades por dizer, os segredos por descobrir!!!

As expressões que tais seres nos expõem não representam a verdade.

Estão sempre escondidos atrás da imagem imperfeita dos Deuses. Reis absolutos deste mundo e de outros reinos sonhados ou desejados que nunca seriam capazes de existir. Donos de povos, de pessoas, de poder decidir virar o “Mundo ao contrário”!...

Aos abades nunca arbitrário as consequências ou ingerências destes reis no Mundo Natural criado pelo Absoluto!...
As suas dores eram partilhadas!!!
Os faunos cruzavam-se com os abades que percorriam os caminhos da cerca em busca de alívios espirituais e corporais. Mauzinhos como eram nas maldades que os distraíam das suas obrigações os faunos eram irritantes.

Homens quase mulheres e vice-versa apresavam a mente dos recolhidos torturando os seus sonhos e devaneios a sua crença quase dogma. Eram máscaras grossas de feições mui rudes nos recordes e nas rugas, nas expressões largas do rosto…

Sorrisos de escárnio e sentimentos vazios ou expressões falsificadas pelo irreal imprevisível, estas carantonhas denotam castigos, revanchismos, sacrifícios, dores na sua existência atrofiada!!!

O cornudo era o mais temido, aquele de quem “nunca se diz o nome”, o Demo, o Crasco, o senhor de Hades ou profundezas, criava o pânico nas mentes…

As tentações são muitas e transformadas em bichos, animais irreais ou infernais, invadiram em devaneios e pânicos o quotidiano destes abades sacrificados, vilipendiados, torturados, comprometidos com a fé!

Técnicas, macabras nas feições com esgares dolorosas que incomodavam a paciência e o sentimento pessoal...

A mente estava sempre sacrificada presa ás dores do crucificado. Ele era o herói que modelava a razão de existir das torturas do corpo. O dogma tinha tanta força que não pensavam em mais nada!!!

Miguel Louro – Fizemos a nossa Viagem Perfeita.
Obrigado Amigo!!!

Fernando Capela Miguel

In Tebaida 20 Julho 2014

Curadora Adriana Henriques

Riscos de luz e de sombra cruzam o nosso horizonte sensível. Majestoso o edifício aparece no recorte da madrugada que provoca as nossas emoções, o nosso imaginário e as nossas memórias…

Ordem dos Médicos

1 a 31 de Agosto
2014